

# DISTÚRBIOS DE ATITUDES ALIMENTARES E SUA RELAÇÃO COM A DISTORÇÃO DA AUTO-IMAGEM CORPORAL EM ATLETAS DE JUDÔ DO ESTADO DO PARANÁ

## EATING ATTITUDE DISORDER AND ITS RELATION WITH BODY SELF-IMAGE DISTORTION IN JUDO ATHLETES FROM THE STATE OF PARANA

José Luiz Lopes Vieira\*  
Leonardo Pestillo de Oliveira\*\*  
Lenamar Fiorese Vieira\*\*  
João Ricardo Nickenig Vissoci\*\*\*  
Elton Fernando Hoshino\*\*\*\*  
Saulo Luders Fernandes\*\*\*\*

---

### RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná. Foram sujeitos 101 atletas, sendo 71 participantes do JOJUP's (42 masculino e 29 feminino) e 30 participantes do JAP's (18 masculino e 12 feminino). Como instrumentos utilizou-se o EAT-26 e o BSQ. Em relação aos distúrbios de atitudes alimentares as judocas-JOJUP's, apresentaram maior probabilidade de desenvolver distúrbios de atitudes alimentares. Com relação à distorção na imagem corporal, as judocas-JOJUP's apresentaram pontuação mais elevada sendo sete casos de distorção *leve*, seis casos de distorção moderada e três de grau grave. Ocorreram diferenças estatisticamente significativas tanto para a presença de distúrbios de atitudes alimentares quanto na distorção de auto-imagem corporal entre o gênero. Foram evidenciadas correlações estatisticamente significativas entre distúrbios de atitudes alimentares e distorção de auto-imagem na categoria JOJUP's masculino e quando os judocas foram agrupados independente da categoria ou gênero.

**Palavras-chave:** Distúrbios Alimentares. Auto-Imagem Corporal. Judô.

---

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é concreta a influência do esporte na disseminação de comportamentos e hábitos sociais, pois além de promover a saúde das pessoas, a mídia se encarrega de divulgá-lo como um produto mercadológico que movimenta milhões em dinheiro. A mídia, além de promover o esporte, apresenta um modelo corporal esportivo que conduz a uma associação negativa em relação à imagem corporal para os padrões de normalidade.

A imagem corporal veiculada conduz a uma busca desenfreada pelo "corpo ideal", sendo que muitas vezes essa busca ocorre de maneira

inadequada, através da prática excessiva de exercícios físicos ou a prática sem acompanhamento profissional. O exercício físico e o esporte são apenas formas da pessoa alcançar o corpo desejado, e isso se dá em consequência de uma imagem corporal insatisfatória por parte da pessoa. "A percepção do corpo refere-se mais à constituição e à organização de uma imagem sobre o corpo do que a uma percepção objetiva propriamente dita" (DALGALARRONDO, 2000).

Schilder (1994) argumenta que a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta. Constata-se ainda que

---

\* Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá.

\*\* Psicólogo - Mestrando em Educação Física pela UEM/UEL

\*\*\* Psicólogo.

\*\*\*\* Psicólogo - Mestrando em Psicologia UEM.

muitas pessoas estejam insatisfeitas com seu corpo, e são influenciadas pelo “ideal cultural de magreza” que tem levado mulheres cada vez mais cedo ao engajamento em dietas. Segundo Thompson (1996):

O conceito de imagem corporal envolve três componentes: *perceptivo*, que se relaciona com a precisão da percepção da própria aparência física, envolvendo uma percepção do tamanho corporal e do peso; *subjetivo*, que envolve aspectos como satisfação com a aparência, o nível de preocupação e ansiedade a ela associada; *comportamental*, que focaliza as situações evitadas pelo indivíduo por experimentar desconforto associado à aparência corporal.

Percebe-se que o mundo social, claramente discrimina os indivíduos não-atraentes numa série de situações cotidianas importantes, e com isso os mesmos passam a frequentar ambientes sociais que desencorajam o desenvolvimento de suas habilidades sociais e de um autoconceito favorável (SAIKALI et al., 2004). No entanto, Dalgallarrondo (2000) coloca que, atletas, bailarinos, um trabalhador braçal e um intelectual, apresentam uma percepção bastante diferenciada do corpo, indicando que diferentes grupos sociais percebem e representam o corpo de forma diferente.

Em atletas, a demanda por um peso e um corpo ideal acaba por ocasionar o risco de que estes acabem por desenvolver atitudes prejudiciais à sua saúde. Salzano e Cordás (2004) colocam que, na literatura há uma maior prevalência de casos de transtornos de atitudes alimentares em indivíduos que trabalham em profissões em que a estética corporal é considerada um valor agregado, como modelos, bailarinas, atores, atletas e estudantes universitários de medicina, psicologia e nutrição.

De acordo com Assunção, Araújo e Cordás (2002), os transtornos alimentares caracterizam-se por apresentar alterações graves na conduta alimentar e os mais frequentes são a anorexia e a bulimia. Em estudo realizado por Garner e Garfinkel (1980) apud Assunção et. al., (2002) com dançarinas profissionais e modelos, constatou uma maior prevalência de transtornos

de atitudes alimentares (6,5% de anorexia nervosa no grupo de dançarinas) e preocupação excessiva com o peso corporal nessas profissionais do que naquelas sem transtornos

Considerando que apenas 10% dos casos de bulimia ocorrem em pessoas do sexo masculino, faz-se necessário pontuar os motivos dessa disparidade, que pode ser atribuída a fatores biológicos e culturais, mas há ainda a dificuldade no diagnóstico dos transtornos alimentares em homens. No sexo masculino, a presença de transtornos alimentares, principalmente a bulimia, ocorre com maior frequência em atletas cujo esporte exige um rígido controle de peso (MELIN; ARAÚJO, 2002).

Brouns (2000) coloca que em alguns esportes manter o peso baixo constitui um fator fundamental para se obter êxito, ou então constitui a premissa necessária para se conseguir admissão em competições ou dentro de determinada categoria de peso. O objetivo desse trabalho não é diagnosticar os sujeitos como portadores de transtornos alimentares ou não, mas sim investigar a presença de distúrbios de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal. Sendo assim, um resultado positivo no teste significa que o sujeito tem a possibilidade de desenvolver um transtorno alimentar e não que o problema já está instalado.

A opção pela modalidade de judô se deve ao fato de que o mesmo apresenta categorias subdivididas de acordo com o peso dos atletas, portanto, os atletas desta modalidade são considerados uma população de risco para o desenvolvimento de um transtorno alimentar, devido a grande preocupação com o corpo e com o peso. Com base nestas considerações, este estudo tem o seguinte objetivo: identificar o grau de distúrbio de atitudes alimentares e sua relação com a distorção da auto-imagem corporal em atletas da modalidade de judô do estado do Paraná.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Sujeitos: Foram sujeitos da pesquisa 101 atletas de judô de rendimento do estado do Paraná, sendo 71 atletas participantes do JOJUP's (Jogos da Juventude), dos quais 42 do

sexo masculino e 29 do sexo feminino; e 30 atletas participantes do JAP's (Jogos Abertos), sendo 18 do sexo masculino e 12 do sexo feminino.

**Instrumentos:** Como instrumentos de medida foram utilizados os seguintes questionários: para a identificação da presença de distúrbios de atitudes alimentares foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), contendo 26 (vinte e seis) questões de auto preenchimento; a tradução do EAT-26 foi realizada por Nunes e cols. (1998), e validada em uma população de adolescentes do sexo feminino por Bighetti (2003). O ponto de corte do EAT-26 é 21, ou seja, uma pontuação acima ou igual a 21 indica a possibilidade de desenvolvimento de algum distúrbio de atitude alimentar. Para avaliar a insatisfação com a auto-imagem corporal foi utilizado o questionário Body Shape Questionnaire – BSQ (Questionário de Imagem Corporal), desenvolvido por Cooper et al. (1987), que mede o grau de preocupação com a forma do corpo, a auto depreciação devido à aparência física e a sensação de estar gordo. O BSQ foi traduzido por Cordás e Neves (1999), e validado para uma população de universitários brasileiros por Di Pietro (2002). O instrumento consta de 34 (trinta e quatro) questões com seis opções de respostas: 1 – nunca; 2 – raramente; 3 – às vezes; 4- frequentemente; 5 - muito freqüente e 6 - sempre. A classificação dos resultados do BSQ é dividida em quatro níveis de distorção da auto-imagem corporal. A pontuação abaixo de 80 indica ausência de distorção; pontuação entre 80 e 110 indica distorção *leve*, pontuação entre 110 e 140 indica distorção moderada, e pontuação igual ou acima de 140 indica *grave* distorção da auto-imagem corporal.

**Procedimentos:** Para fins de coleta de dados o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP/UEM). Após aprovação foi solicitada a autorização para participação dos sujeitos através de Carta de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados foi realizada durante os Jogos da Juventude e Jogos Abertos do Paraná. Cada atleta respondeu os questionários no local de competição de forma individual. Para a análise dos dados foram utilizados, a estatística descritiva, o teste de

correlação de Spearman e o teste de Mann-Whitney.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em certas modalidades esportivas existe a necessidade de se ter um corpo adaptado às exigências específicas e, conseqüentemente, um peso ideal, isso ocorre, principalmente, em esportes em que a sua categorização está baseada no peso corporal, como os esportes de lutas: judô, boxe, tae kwon do, jiu jitsu e luta grego romana. Na Tabela 1 são apresentados os dados referentes à freqüência e percentual de atletas que, apresentaram pontuação que indica a possibilidade de ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares.

**Tabela 1-** Freqüência e Percentual da ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares em atletas de judô do estado do Paraná.

<b>Categoria</b>	<b>n</b>	<b>Freqüência (f)</b>	<b>Percentual (%)</b>
JOJUP's Feminino	29	15	51,7
JOJUP's Masculino	42	07	16,7
JAP's Feminino	12	03	25,0
JAP's Masculino	18	06	33,3
Total	101	31	30,7

De acordo com a Tabela 1 o maior percentual (51,7%) de atletas com possibilidade de ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares se encontra entre as atletas do sexo feminino que participaram dos JOJUP's, já para as judocas participantes dos JAP's o percentual da ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares foi de uma para cada quatro atletas ou vinte e cinco por cento. Embora tais resultados não identifiquem qual o transtorno alimentar envolvido corroboram com as argumentações de Melin e Araújo (2002) que relataram que 90% dos casos de bulimia acometem mulheres e adolescentes.

Quando se observa o resultado obtido nos participantes dos JAP's, a porcentagem de judocas do sexo masculino foi maior do que a porcentagem de judocas do sexo feminino, ou seja, seis (06) ou 33,3% dos homens e três (03) ou 25%. Apesar da literatura demonstrar que a incidência de distúrbios de atitudes alimentares ocorrerem em pessoas do sexo feminino, Melin

e Araújo (2002) citam que, no sexo masculino, a presença de distúrbios de condutas alimentares, principalmente a bulimia, ocorre com maior frequência em atletas cujo esporte exige um rígido controle de peso. Na população de judocas estudada observou-se que dos cento e um (101) atletas, 31 (trinta e um), ou seja, 30,7 % apresentaram incidência de distúrbios de atitudes alimentares sendo deste total treze (13), ou 41,93 % judocas do sexo masculino e dezoito (18), ou 58,1%, de judocas do sexo feminino.

Em um estudo similar utilizando o EAT-26 com uma amostra constituída por 48 atletas de Ginástica Rítmica do estado do Paraná, Amorim (2005) coloca que 16,67% dessas atletas apresentavam algum tipo de atitude patológica ou risco de desenvolvimento de distúrbios de condutas alimentares (anorexia nervosa), percentual inferior ao encontrado no presente estudo, já que 30,7% dos atletas de judô estudados apresentaram risco de desenvolvimento de algum tipo de distúrbio de atitudes alimentares. Já, Bosi e Oliveira (2004) em um estudo com atletas de vários esportes não encontraram nenhum atleta com pontuação acima ou igual a 21 para o Teste EAT-26, que indicaria risco de desenvolvimento de algum distúrbio de atitude alimentar.

Por outro lado, quanto à auto-imagem corporal os resultados expostos na Tabela 2 correspondem à frequência e percentual de judocas participantes dos JOJUP's e JAP's, categorizando-os nos quatro níveis de preocupação com a imagem corporal e que como consequência podem apresentar distorção de sua própria imagem corporal.

**Tabela 2** - Frequência e percentual da distorção da auto-imagem corporal de atletas de judô do estado do Paraná.

	Distorção da auto-imagem corporal							
	Ausência		Leve		Moderada		Grave	
	f	%	f	%	f	%	f	%
JOJUP's Feminino	13	44,8	07	24,1	06	20,6	03	10,3
JOJUP's Masculino	39	92,8	01	2,3	01	2,3	01	2,3
JAP's Feminino	05	41,6	06	50,0	01	8,3	-	-
JAP's Masculino	17	94,4	01	5,5	-	-	-	-

De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que as judocas que participaram dos JOJUP's apresentaram uma maior preocupação com a

imagem corporal quando comparadas com outros atletas de judô. Quando se tem por base os quatro níveis de preocupação com a imagem corporal, os resultados obtidos dos atletas do sexo masculino demonstram que 92,8% (39) dos atletas que participaram dos JOJUP's e 94,4 % (17) dos que participaram dos JAP's apresentaram ausência de distorção da imagem corporal, além de que, neste último grupo, nenhum atleta apresentou grau de distorção moderado ou grave de sua imagem corporal. As atletas do sexo feminino demonstraram uma maior preocupação com a imagem corporal sendo 50,0 % ou seis (06) das atletas que participaram dos JAP's apresentaram distorção leve de sua imagem corporal, no entanto, nenhuma atleta apresentou distorção de grau grave. Das 29 judocas que participaram dos JOJUP's 44,8 % (13) não apresentaram distorção da imagem corporal, 24,14 % (07) apresentaram distorção considerada leve, e 20,6 % (06) apresentaram uma distorção considerada de grau moderado. Além disso, nesse grupo de atletas, juntamente com os judocas que também participaram dos JOJUP's foram os únicos grupos que apresentaram atletas com distorção consideradas grave da imagem corporal, sendo no grupo feminino 10,3 % (03 judocas) das atletas, e no masculino 2,3 % (01 judoca).

Estes resultados ressaltam a importância que os atletas adolescentes participantes dos JOJUP's, tem com a imagem corporal, nesse sentido Schilder (1994), coloca que "a imagem corporal é a figura de nosso próprio corpo que formamos em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se nos apresenta". A insatisfação com o próprio corpo está ligada ao "ideal cultural de magreza" que faz com que várias pessoas, principalmente mulheres, comecem cada vez mais cedo a busca por um corpo perfeito através de técnicas muitas vezes não muito aconselhadas por especialistas, principalmente à dieta.

Bosi e Oliveira (2004) descreveram em seu estudo casos de atletas que apresentaram apenas ausência ou leve distorção da auto-imagem corporal, ou seja, nenhum atleta estudado apresentou distorção da auto-imagem corporal considerada moderada ou grave, a maioria não apresentou distorção (66,7%), e 33,3% dos atletas apresentaram leve distorção da auto-

imagem corporal, resultado semelhante ao encontrado quando a amostra está direcionada para os atletas do sexo masculino que participaram dos JAP's.

Transtornos alimentares e problemas com a estética corporal são assuntos discutidos que tem ocupado espaço, recentemente, na mídia, seja enfocando modelos e atrizes. O assunto se torna também relevante quando é focado o contexto esportivo competitivo, pois seria indesejável um atleta que busca a superação de recordes e adversários com uma preparação, supostamente, saudável se envolva com problemas de bem-estar psico-emocional ou de saúde mental, desenvolvendo distúrbios de comportamentos alimentares e insatisfação com sua imagem corporal.

A Tabela 3 contém as comparações tanto de incidência de distúrbios de atitude alimentar quanto de distorções de auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná segundo o gênero e a categoria etária da competição.

**Tabela 3** - Comparação da incidência de distúrbios de atitude alimentar e distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná segundo o gênero e competição.

	EAT- 26		BSQ		"U"	
	Média	sd	Média	sd	EAT- 26	BSQ
Masculino	16,5	17,7	55,2	22,1	0,00 *	0,00 *
Feminino	23,1	17,1	84,5	34,8		
JOJUP's	19,3	17,4	70,1	33,3	0,68	0,11
JAP's	18,7	18,5	60,0	25,0		

\*Diferença significativa ao nível de 0,05

De acordo com a Tabela 3 pode-se observar que quando os atletas são agrupados pelo gênero as atletas do sexo feminino apresentaram uma pontuação superior aos atletas do sexo masculino tanto para a possibilidade de ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares quanto na identificação da ocorrência de distorções da auto-imagem corporal. Estes resultados médios comparados apresentaram diferença estatisticamente significativa. Sobre esta questão Assumpção e Cabral (2002) relatam que a anorexia em pessoas do sexo masculino é rara, mas que quando ocorre está acompanhada de níveis baixos de testosterona, FSH e LH, causando

assim uma redução do volume testicular com oligo ou azospermia. A escassez de estudos a respeito do tema não permite uma precisão dos dados, porém, Melin e Araújo (2002) escrevem que apenas 10% dos casos de anorexia e bulimia nervosa ocorrem no sexo masculino. Essa disparidade pode ser atribuída a fatores biológicos e culturais, além de uma dificuldade no diagnóstico dos transtornos alimentares em homens.

De acordo com a Tabela 3, pode-se perceber que os atletas que participaram dos JOJUP's apresentaram uma pontuação média superior à pontuação média apresentada pelos atletas que participaram do JAP's do Paraná, tanto para a ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares quanto para distorção da auto-imagem corporal.

Ressalta-se que a anorexia nervosa tem início freqüentemente na adolescência, mais precisamente na faixa dos 13 aos 17 anos, que é a faixa de idade dos atletas que participaram do JOJUP's, os quais apresentaram uma pontuação superior que a dos demais atletas. Nunes e Pinheiro (1998) citam que essa doença pode começar a partir de uma dieta em que a pessoa evita alimentos que provocam um ganho ponderal, geralmente carboidratos. Além disso, perdas, separações, mudanças, doença orgânica ou outro acontecimento estressante podem também ser considerado fator desencadeante do quadro patológico. No contexto esportivo competitivo, principalmente em esportes em que o peso é um fator fundamental para se determinar uma categoria de competição, acaba sendo um ambiente propício para o desenvolvimento de determinados distúrbios de atitudes alimentares, bem como um auto-olhar patológico para o próprio corpo.

A prevalência de distúrbios de atitudes alimentares também foi estudada por Rosen et al. (1986) com 42 ginastas universitárias, em que o autor constatou neste estudo que 62% estavam usando pelo menos uma forma patogênica de controle de peso, como auto-indução ao vômito (25%); pílulas dietéticas (24%); dieta (24%); diuréticos (12%); e laxativos (7%).

A partir deste momento será apresentada a Tabela 4, cujo objetivo é estabelecer as

possíveis correlações estatísticas entre a ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares e a presença da distorção de auto-imagem corporal em atletas da modalidade de judô.

**Tabela 4** - Correlação entre distúrbios de atitudes alimentares e distorção da auto-imagem corporal em atletas de judô do estado do Paraná.

	r	p valor
JOJUP' Feminino	0,04	0,81
JOJUP'S Masculino	0,50	0,00*
JAP'S Feminino	0,21	0,51
JAP'S Masculino	0,19	0,41
Geral	0,39	0,00*

Observa-se através da Tabela 4, que quando os judocas são avaliados, independente da categoria e do sexo ocorreu uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre as variáveis: distúrbios de atitudes alimentares e distorção da auto-imagem corporal. Esse resultado indica que distúrbios de atitudes alimentares podem estar associados com a presença de distorção de auto-imagem em atletas de judô. Especificamente, quando a análise foi realizada considerando as categorias etárias para a competição a correlação encontrada foi estatisticamente significativa para os judocas que participaram do JOJUP's. Resultado semelhante foi encontrado por Amorim (2005) que em seu estudo encontrou uma correlação estatisticamente significativa entre as variáveis de distúrbios de atitudes alimentares e distorção da auto-imagem corporal apenas para atletas jovens (até 14 anos) na modalidade de ginástica rítmica.

A análise utilizando apenas os atletas que apresentaram a possibilidade de desenvolver distúrbios de atitudes alimentares (EAT igual ou superior a 21) verificou-se que dos atletas que participaram dos Jogos da Juventude, nove (09) ultrapassaram este valor sendo (06) do sexo masculino e três (03) do sexo feminino. Ao analisar apenas estes, nota-se que dos seis (06) atletas do sexo masculino apenas um (01) apresentou distorção da auto-imagem corporal de grau *leve*, os outros cinco (05) não apresentaram distorção da auto-imagem corporal, entre as três (03) atletas do sexo

feminino duas (02) apresentaram distorção da auto-imagem corporal de grau *leve*.

Já em relação aos atletas que participaram dos Jogos Abertos, vinte e dois (22) apresentaram pontuação acima ou igual a 21 no teste de distúrbios de atitudes alimentares, sendo sete (07) são do sexo masculino, e quinze (15) do sexo feminino. Entre esses atletas, seis (06) do sexo masculino apresentaram ausência de distorção da auto-imagem corporal e um (01) apresentou distorção da auto-imagem corporal de grau *leve*. Já, entre as atletas do sexo feminino cinco (05) apresentaram ausência de distorção da auto-imagem corporal, três (03) apresentaram distorção de grau *leve*, três (03) apresentaram distorção de grau moderado e quatro (04) apresentaram distorção da auto-imagem corporal de grau grave. Portanto, a relação entre distúrbios de atitudes alimentares e distorção de auto-imagem parece ocorrer em maior proporção nas judocas do sexo feminino.

O ambiente esportivo pode ser um meio ampliador de pressões socioculturais motivadas pelo ideal de corpo magro, porém não apenas neste ambiente, mas na sociedade em geral o modelo de beleza imposto corresponde a um corpo magro sem, contudo, considerar aspectos relacionados com a saúde e as diferentes constituições físicas da população. Com isso, esse padrão distorcido de beleza leva cada vez mais mulheres a se submeterem a dietas para controle de peso corporal, ao excesso de exercícios físicos e ao uso indiscriminado de laxantes diuréticos e drogas anorexígenas (OLIVEIRA et al., 2003). Apesar da distorção da auto-imagem corporal estar presente em outros quadros psiquiátricos como transtorno dismórfico corporal, transexualismo, depressão, esquizofrenia e obesidade, alguns autores, como Saikali e cols. (2004) colocam que é nos transtornos alimentares que seu papel sintomático e prognóstico é mais relevante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados as evidências mais significativas apontam que as atletas de judô do sexo feminino que participaram dos JOJUP's foram as que apresentaram a maior incidência (15 casos) de distúrbios de atitudes alimentares. Com relação à distorção da auto-imagem

corporal, entre as atletas de judô do estado do Paraná vinte e três (23) apresentaram distorção de imagem corporal sendo treze (13) classificadas como de grau leve, sete (07) moderado e três (03) de grau grave.

Quando comparados os resultados obtidos com relação ao gênero, conclui-se que as atletas do sexo feminino apresentaram no geral pontuações mais elevadas tanto de distúrbios de atitudes alimentares quanto de distorção da auto-imagem corporal do que os atletas do sexo masculino, sendo essas diferenças estatisticamente significativas. Inclusive com proporção maior de atletas judocas do sexo feminino apresentarem tanto distúrbios de atitudes alimentares quanto distorção de sua auto-imagem corporal.

Com relação à faixa etária da competição, os atletas de judô que participaram dos JOJUP's apresentaram índices maiores tanto de distorção da auto-imagem corporal quanto de distúrbios de atitudes alimentares do que os atletas que participaram do JAP's, embora não tenha ocorrido diferenças estatisticamente significativas entre os grupos.

As evidências encontradas sugerem que existe uma relação positiva entre distorção da auto-imagem e distúrbios de atitudes alimentares em atletas da modalidade de judô no estado do Paraná. Especificamente, no grupo de atletas do sexo masculino que participaram dos Jogos da Juventude de 2005. De forma geral, a análise dos dados revelou que existe correlação entre as duas variáveis, ou seja, quando maior a pontuação para a ocorrência de distúrbios de atitudes alimentares maior também é a pontuação para a indicação de presença de distorção da auto-imagem corporal entre os atletas de judô do estado do Paraná.

Por fim, os dados parecem evidenciar a necessidade de se estudar com maior profundidade o tema, e também mais pesquisas na área, bem como uma maior preocupação por parte de pais, professores e profissionais da área para uma intervenção multiprofissional tanto para atletas iniciantes quanto para atletas de rendimento. Com isso espera-se que atletas, professores, estudantes e pessoas afins familiarizem-se mais com o tema e percebam que a preparação psicológica de atletas é necessária, em todos os esportes.

---

## EATING ATTITUDE DISORDER AND ITS RELATION WITH BODY SELF-IMAGE DISTORTION IN JUDO ATHLETES FROM THE STATE OF PARANA

### ABSTRACT

The aim of this study was to investigate the occurrence of eating attitude disorder and its relation to the body self-image distortion in judo athletes from Paraná state. 101 athletes, being 71 participants of JOJUP's (42 male and 29 female) and 30 were participants of JAP's (18 male and 12 female), were subjects of this study. As instruments were used the EAT-26 and the BSQ. In relation to the eating attitude disorders the judo athletes from JOJUP's showed higher probability to develop eating attitude disturbances. In relation to the body self-image distortion the judo athletes from JOJUP's presented higher scores being seven cases of light distortion, six cases of moderate distortion and three were serious level. There were statistically significant differences for the presence of eating attitude disorder as for body self-image distortion between genders. Were noticed statistically significant correlation between eating attitude disorder and body self-image distortion in the JOJUP's male category and when the judo athletes were grouped independently from the category or gender.

**Key words:** Eating Disorders. Body self-image. Judo.

---

### REFERÊNCIAS

AMORIM, H. Z. **Contexto competitivo da ginástica rítmica: um ambiente susceptível ao surgimento de distúrbios de atitudes alimentares e distorção da auto-imagem.** Dissertação (Mestrado)-Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2005.

ASSUMPCÃO, C. L.; CABRAL, M. D. Complicações clínicas da anorexia nervosa e bulimia nervosa. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 24, p. 29-33, 2002. Suplemento 3.

ASSUNÇÃO, S. S. M.; ARAÚJO, L. A. S. B.; CORDÁS, T. A. Atividade física e transtornos alimentares. **Rev**

**Psiquiatr Clín**, São Paulo, v. 29, p. 4-13, 2002. Suplemento 1.

BIGHETTI, F. **Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em adolescentes do sexo feminino na cidade de Ribeirão Preto-SP.** Dissertação (Mestrado)-Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2003.

BOSI, M. L. M.; OLIVEIRA, F. P. Comportamentos bulímicos em atletas adolescentes corredoras de fundo. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 26, n.1, p.32-34, mar. 2004.

BROUNS, F. A alimentação dos atletas de alta competição. **Treino Desportivo**, Lisboa, v. 3, n. 11, 2000.

- COOPER, P. J. et al. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **Int J Eating Disord.**, New York, v. 6. p. 485-494, 1987.
- CORDÁS, T. A.; NEVES, J. E. P. Escalas de avaliação de transtornos alimentares. **Rev Psiquiatr Clín**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 41-47, 1999.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- DI PIETRO, M. C. **Validade interna, dimensionalidade e desempenho da escala BSQ - "Body Shape Questionnaire" em uma população de estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado)-Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, 2002.
- MELIN, P.; ARAUJO, A. M. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. **Rev Bras Psiquiatr**, São Paulo, v. 24, p. 73-76, dez. 2002. Suplemento 3.
- NUNES, M. A. A.; PINHEIRO, A. P. Risco e prevenção em transtornos do comportamento alimentar. In: NUNES, M. A. et al. **Transtornos alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Art. Méd., 1998. p. 123-129.
- NUNES, M. A. A.; RAMOS, D. C. Anorexia nervosa: classificação diagnóstica e quadro clínico. In: NUNES, M. A. A. et al.. **Transtornos alimentares e obesidade**. Porto Alegre: Art. Méd., 1998. p. 21-30.
- OLIVEIRA, F. P.; et al. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Rev Bras Med Esporte**, Niteroi, v. 9, n. 6, p. 348-356, 2003.
- ROSEN, L. et al. Pathogenic weight control behaviour in female athletes. **The Phys and Sportsmed**, v. 14, p. 79-84, 1986.
- SAIKALI, C. J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev psiquiatr clín**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 164-166, 2004.
- SALZANO, F. T.; CORDÁS, T. A. Transtornos alimentares. In: CORDÁS, T. A. ; SALZANO, F. T. **Saúde mental da mulher**. São Paulo: Atheneu, 2004. cap. 11, p. 201-228.
- SCHILDER, P. **A Imagem do corpo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- THOMPSON, J. K. **Body image, eating disorders and obesity**. Washington, D.C.: American Psychological Association, 1996.

Recebido em 12/7/06  
Revisado em 18/10/06  
Aceito em 15/11/06

---

**Endereço para correspondência:** José Luiz Lopes Vieira. R. Néo Alves Martins, 1886 ap 151, CEP 87013-060, Maringá-Pr. E-mail: jllvieira@uem.br